

COMPARAÇÃO DE CONTROLES CONTÁBEIS EM SISTEMAS MANUAIS E INFORMATIZADOS: UMA ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E PRECISÃO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DE SÃO PEDRO DOS FERROS- MINAS GERAIS

Álvaro Pinto de Assis Neto¹

Wilian Marques Andrade²

Jaqueline Conceição Leite³

Júlio César da Mata⁴

Luciano Otoni de Aguiar⁵

jaquelineleite.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar a eficiência e a precisão dos controles contábeis manuais e informatizados em uma empresa comercial de São Pedro dos Ferros (MG), buscando avaliar o impacto da informatização na qualidade das informações e na otimização dos processos internos. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e comparativa, com abordagem quantitativa, conduzida por meio de estudo de caso. A coleta de dados envolveu análise documental, mensuração do tempo de execução das rotinas contábeis e identificação de erros, retrabalho e impactos decorrentes de cada método de controle. Os resultados demonstraram que o sistema informatizado proporcionou expressivos ganhos de eficiência, reduzindo em até 93,3% o tempo médio de execução das atividades, além de minimizar inconsistências e retrabalhos associados a falhas humanas. A análise qualitativa da informação revelou desempenho superior do sistema informatizado nos critérios de confiabilidade, tempestividade, integridade e relevância, embora os erros remanescentes estejam relacionados à entrada manual de dados. Verificou-se ainda que a informatização fortalece a tomada de decisão, os controles internos e a segurança das operações ao oferecer dados integrados e atualizados. Conclui-se que a adoção de sistemas informatizados é estratégica para aprimorar a gestão contábil, recomendando-se capacitação contínua e estudos futuros em outros contextos organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: eficiência contábil; controles manuais; sistemas informatizados; precisão; gestão financeira.

1 INTRODUÇÃO

A tomada de decisão constitui um elemento central no ambiente organizacional, sendo determinante para o alcance de resultados eficientes e sustentáveis. Para que

¹ Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó/MG.

² Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó/MG.

³ Mestra, Graduada em Ciências Contábeis, Professora no Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó/MG.

⁴ Especialista, Graduado em Ciências Contábeis, Professor no Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó/MG.

⁵ Especialista, Graduado em Ciências Contábeis, Professor no Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó/MG.

esse processo seja eficaz, é indispensável que gestores tenham acesso a informações contábeis atualizadas, confiáveis e tempestivas. Conforme destacam Feitosa *et al.* (2024), tanto as informações internas, como o gerenciamento de custos, quanto as externas, como as demonstrações financeiras, compõem uma base fundamental de conhecimento que subsidia decisões gerenciais mais assertivas.

As organizações, inseridas em um cenário competitivo e dinâmico, passaram a atribuir crescente relevância à informação como fator estratégico, reconhecendo seu papel na criação de valor e no aperfeiçoamento dos resultados empresariais. Nesse contexto, Levorato (2024) ressalta que a informação tornou-se um recurso essencial para o desenvolvimento organizacional, especialmente em ambientes marcados por rápidas transformações tecnológicas.

A gestão financeira também se destaca como um dos pilares da administração, uma vez que decisões tomadas em diversas áreas impactam diretamente o desempenho econômico das empresas. Moreira *et al.* (2024) enfatizam que a administração financeira é responsável por gerir transações monetárias, proteger o capital da organização e assegurar a eficiência do uso dos recursos.

Nesse cenário, o controle gerencial assume papel central, sobretudo em empresas comerciais que necessitam monitorar processos desde a aquisição de insumos até a venda final. Historicamente, tais empresas buscam mitigar riscos, reduzir custos e maximizar lucros, conforme argumentam Rocha, Silva e Barros (2019).

Apesar dos avanços tecnológicos na área contábil e dos benefícios amplamente documentados pela literatura, muitas empresas de menor porte ainda utilizam predominantemente controles manuais. Fatores como tradição, percepção de custo ou desconhecimento acerca dos impactos da informatização contribuem para essa permanência. Isso evidencia um problema: a ausência de análises comparativas que meçam de forma objetiva os efeitos da transição do controle manual para o informatizado, especialmente no que diz respeito à eficiência operacional, precisão da informação e qualidade da gestão.

Diante disso, este estudo foi conduzido pelas seguintes questões centrais: De que forma os sistemas contábeis manuais e informatizados diferem em eficiência

operacional? Qual o impacto dos sistemas informatizados na precisão das informações financeiras? Como essas diferenças influenciam as práticas gerenciais da empresa analisada?

O objetivo geral consiste em analisar e comparar a eficiência e a precisão dos controles contábeis manuais e informatizados, no ano de 2024, em uma empresa comercial de São Pedro dos Ferros (MG). Os objetivos específicos incluem: identificar diferenças significativas entre os dois métodos; avaliar a acurácia das informações produzidas por cada sistema; e examinar os impactos dessas práticas sobre a tomada de decisão gerencial.

A relevância desta pesquisa reside na oferta de evidências concretas que podem auxiliar gestores, contadores e empresas na escolha de práticas contábeis mais eficientes, contribuindo para a melhoria das rotinas internas e para a adoção de sistemas que ampliem a qualidade da informação financeira. Nesse sentido, a contabilidade digital tem se consolidado como um fator estratégico para micro e pequenas empresas, ao transformar dados em informações úteis para a gestão (Silva; Souza, 2023).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIA CONTÁBIL, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

O avanço da tecnologia da informação tem provocado mudanças profundas na forma como as organizações registram, processam e utilizam informações contábeis. A digitalização dos processos tornou-se um elemento central na modernização da contabilidade, alterando estruturas internas, reduzindo erros e ampliando a capacidade analítica dos profissionais. Para Silva e Souza (2023), a contabilidade digital representa uma evolução dos métodos tradicionais ao integrar sistemas informatizados aos processos de registro, organização e análise de dados, proporcionando maior velocidade, segurança e consistência.

Além de automatizar atividades, a tecnologia transforma a natureza da prática contábil, deslocando o foco do profissional para tarefas mais analíticas e estratégicas. Costa, Silva e Nascimento (2023) observam que sistemas integrados reduzem falhas operacionais, minimizam retrabalho e fortalecem o fluxo informacional, o que contribui

diretamente para a tomada de decisão. Assim, a informatização não apenas substitui o registro manual, mas amplia o papel da contabilidade dentro do ambiente organizacional.

A qualidade da informação é outro aspecto fundamental. Para ser útil à gestão, a informação contábil deve ser confiável, íntegra, tempestiva e relevante. Pereira *et al.* (2022) destacam que os sistemas informatizados aumentam esses atributos ao padronizar lançamentos, reduzir inconsistências decorrentes de erros humanos e oferecer maior rastreabilidade das operações. A agilidade na geração de relatórios e a precisão no processamento de dados tornam os sistemas informatizados essenciais em ambientes que exigem respostas rápidas e decisões fundamentadas.

Entretanto, a transformação digital não depende exclusivamente da adoção de ferramentas. Ela exige mudança cultural, revisão de processos internos, capacitação da equipe e maturidade organizacional. Silva, Oliveira e Duarte (2021) ressaltam que a informatização só atinge seu potencial quando tecnologia, pessoas e processos estão alinhados. Nesse sentido, a adoção de sistemas informatizados deve ser entendida como estratégia de fortalecimento da precisão, segurança e confiabilidade da informação contábil, e não apenas como substituição de práticas manuais.

2.2 CONTROLES INTERNOS, EFICIÊNCIA OPERACIONAL E SUPORTE À DECISÃO

Os controles internos desempenham papel essencial na confiabilidade dos registros contábeis e na prevenção de falhas operacionais. Conforme enfatiza Iudícibus (2019), controles internos bem estruturados reduzem significativamente riscos de erros e inconsistências, reforçando a integridade do sistema contábil. Em micro e pequenas empresas, essa importância é ainda maior, dada a informalidade de processos e a menor segregação de funções.

Controles internos eficazes contribuem diretamente para a eficiência operacional, especialmente quando suportados por sistemas informatizados. Estudos como o de Lima, Andrade e Siqueira (2022) demonstram que a automação de rotinas, como o registro de notas fiscais, geração de demonstrativos e apuração de tributos, reduz de forma expressiva o tempo de processamento e a necessidade de retrabalho. A padronização dos lançamentos, o monitoramento contínuo dos dados e a integração

entre módulos contábil, fiscal e financeiro resultam em melhorias substanciais no desempenho organizacional.

A precisão das informações também é impactada positivamente pelos sistemas informatizados. Ferreira e Melo (2021) argumentam que a automação minimiza erros de cálculo, inconsistências de classificação e distorções nos demonstrativos. Além disso, mecanismos de trilhas de auditoria aumentam a transparência e facilitam processos de verificação interna.

O suporte à tomada de decisão é outro benefício relevante. Souza et al. (2022) demonstram que empresas que utilizam sistemas estruturados de controle apresentam maior capacidade analítica e agilidade na resposta a demandas gerenciais. Informações atualizadas, integradas e confiáveis fornecem uma base sólida para decisões estratégicas.

Apesar dos avanços, a informatização não elimina todas as falhas. Santos e Nascimento (2023) observam que muitos erros remanescentes estão associados à entrada manual de dados ou à falta de treinamento adequado. Isso reforça a necessidade de capacitação contínua e de uma cultura organizacional orientada à qualidade da informação.

2.3 SISTEMAS CONTÁBEIS INFORMATIZADOS: SEGURANÇA, TRANSPARÊNCIA E CONFIABILIDADE

Os sistemas contábeis informatizados exercem papel fundamental na segurança da informação e na transparência dos processos internos. Funções como criptografia, backups automáticos e rastreamento de operações reduzem sensivelmente o risco de perda de dados, acessos indevidos e manipulação de registros. Lima, Andrade e Siqueira (2022) evidenciam que esses sistemas fortalecem a proteção dos dados contábeis e contribuem para auditorias mais eficazes.

A integração entre módulos fiscal, contábil, financeiro, compras e vendas, representa outro benefício expressivo. Segundo Batista, Lopes e Reis (2022), essa integração evita discrepâncias entre bases de dados, melhora a consistência das informações e proporciona aos gestores uma visão sistêmica da empresa. Acesso rápido a relatórios atualizados, indicadores de desempenho e *dashboards* gerenciais amplia o potencial de análise e aumenta o valor estratégico da contabilidade.

A transparência operacional também é aprimorada. De acordo com Silva e Souza (2023), sistemas informatizados oferecem rastreabilidade completa das operações, facilitando auditorias internas e externas e fortalecendo a governança corporativa. Isso reduz riscos fiscais e melhora a credibilidade da empresa perante órgãos reguladores e parceiros comerciais.

Além disso, os sistemas informatizados ampliam a capacidade analítica das organizações. Conforme afirmam Carvalho *et al.* (2021), ferramentas de inteligência contábil permitem análises avançadas sobre lucratividade, custos, desempenho operacional e impactos tributários, elevando o papel do profissional contábil para uma posição consultiva e estratégica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, quantitativa, descritiva e comparativa, pois busca compreender e propor melhorias práticas nos processos contábeis de uma empresa comercial localizada em São Pedro dos Ferros (MG), comparando o desempenho dos métodos manual e informatizado. Conforme Gil (2017), pesquisas descritivas permitem identificar características e fenômenos observáveis, enquanto estudos comparativos possibilitam examinar diferenças entre processos e variáveis.

O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso, conforme Yin (2018), por permitir uma investigação aprofundada em contexto real. A unidade de análise compreendeu os processos contábeis da empresa no ano de 2024, incluindo registro de notas fiscais, folha de pagamento, apuração de tributos e elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício.

A coleta de dados ocorreu por meio de documentos internos, demonstrativos contábeis, relatórios do sistema informatizado, registros manuais, planilhas auxiliares, inconsistências, retrabalhos e tempo de execução das atividades, com acompanhamento direto das rotinas. Os dados foram coletados de forma ética, garantindo sigilo e preservação da identidade da empresa.

Como instrumento complementar, utilizou-se uma avaliação estruturada da qualidade da informação contábil, com base nos critérios de confiabilidade, tempestividade, integridade, relevância e compreensibilidade, conforme Iudícibus

(2019) e Marion (2020). A análise também considerou a triangulação de dados, conforme Silva, Teixeira e Calsani (2020), integrando diferentes fontes de evidências.

Os dados foram tratados por estatística descritiva, permitindo identificar tempo médio de execução, frequência de erros, retrabalho e impactos das falhas nos processos contábeis. A comparação entre os métodos manual e informatizado seguiu Gil (2017), evidenciando diferenças de eficiência, precisão e qualidade da informação contábil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da comparação entre os controles contábeis manuais e informatizados da empresa analisada, estruturados em três dimensões analíticas: eficiência operacional, precisão da informação e qualidade dos controles internos e do suporte à decisão. A utilização de tabelas e quadros permitiu identificar e contrastar, de forma objetiva, o desempenho de cada método.

4.1 EFICIÊNCIA OPERACIONAL E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS

A avaliação da eficiência operacional evidenciou diferenças marcantes entre as rotinas executadas manualmente e aquelas processadas pelo sistema informatizado. A Tabela 1 sintetiza os tempos médios de execução e os custos mensais estimados.

Tabela 1: Comparativo de Tempo, Recursos e Custos dos Processos Contábeis

Processo Contábil	Tipo de Controle	Tempo Médio de Execução (h/mês)	Redução de Tempo (%)	Custo Estimado (R\$/mês)	Observações
Registro de Notas Fiscais de Entrada	Manual	20h00	–	R\$ 798,20	Processos dependem de digitação repetitiva, verificação manual e reorganização de documentos.
Registro de Notas Fiscais de Entrada	Informatizado	20h00	0%	R\$ 385,00	Execução mais ágil, porém limitada pela dependência de operador específico.
Elaboração da Folha de Pagamento	Manual	2h30	–	R\$ 44,00	Cálculos efetuados manualmente; ausência de integração com sistemas externos.
Elaboração da Folha de Pagamento	Informatizado	0h30	80%	R\$ 9,60	Automatização de cálculos, geração de holerites e integração com eSocial.

Processo Contábil	Tipo de Controle	Tempo Médio de Execução (h/mês)	Redução de Tempo (%)	Custo Estimado (R\$/mês)	Observações
Geração da DRE	Manual	5h00	–	R\$ 96,25	Necessidade de compilar informações dispersas em planilhas diversas.
Geração da DRE	Informatizado	0h20	93,3%	R\$ 6,41	Extração automática de dados e relatórios financeiros consolidados.
Apuração de Impostos	Manual	5h00	–	R\$ 96,25	Alto risco de erro devido à coleta manual de dados e cálculos tributários.
Apuração de Impostos	Informatizado	0h30	90%	R\$ 6,41	Aplicação automatizada de regras fiscais atualizadas e cruzamento de dados.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em documentos internos e contábeis (2024).

Os resultados demonstram reduções substanciais nos tempos de processamento após a informatização, chegando a 93,3% na geração da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e 90% na apuração de impostos. Enquanto o método manual depende de sucessivas verificações, cálculos manuais e busca de documentos dispersos, o sistema informatizado executa rotinas integradas entre os módulos fiscal, contábil e financeiro, eliminando tarefas repetitivas.

A otimização do tempo operacional permitiu redirecionar esforços para atividades analíticas, elevando a produtividade da equipe. Esses achados corroboram Lima, Andrade e Siqueira (2022), que identificam a integração sistêmica como fator determinante para o ganho de eficiência.

4.2 PRECISÃO DAS INFORMAÇÕES E REDUÇÃO DE ERROS

A análise da precisão da informação contábil evidenciou significativa diferença entre os métodos. A Tabela 2 resume a quantidade e a natureza dos erros identificados, bem como o retrabalho decorrente.

Tabela 2: Confiabilidade da Informação Contábil: Erros, Retrabalho e Impactos

Processo Contábil	Tipo de Controle	Nº de Erros Identificados	Retrabalho (h/mês)	Natureza dos Erros	Impactos Identificados
Registro de Notas Fiscais de Entrada	Manual	30	15h00	Divergências de valores; falhas de cálculo; perda de documentos.	Prejuízos financeiros, inconsistências tributárias e retrabalho elevado.

Processo Contábil	Tipo de Controle	Nº de Erros Identificados	Retrabalho (h/mês)	Natureza dos Erros	Impactos Identificados
Registro de Notas Fiscais de Entrada	Informatizado	8	1h20	Falhas de digitação e parametrização.	Cobranças indevidas e inconsistências nas alíquotas.
Elaboração da Folha de Pagamento	Manual	1	1h00	Erro de cálculo de encargos.	Pagamentos incorretos, multas e juros.
Elaboração da Folha de Pagamento	Informatizado	0	0h00	Não houve erros.	Processos executados corretamente.
Geração da DRE	Manual	8	24h00	Classificação incorreta de contas e erros matemáticos.	Divergências significativas nos resultados e retrabalho intensivo.
Geração da DRE	Informatizado	3	1h00	Divergências decorrentes de dados imputados.	Ajustes pontuais e correções de valores.
Apuração de Impostos	Manual	45	90h00	Erros de cálculo e inconsistências nos valores tributários.	Pagamentos indevidos, cobranças incorretas e risco fiscal ampliado.
Apuração de Impostos	Informatizado	8	4h00	Digitação incorreta de dados-base.	Inconsistências pontuais em alíquotas e valores apurados.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em documentos internos e contábeis (2024).

Os controles informatizados reduziram mais de 90% das inconsistências observadas nos registros manuais, com destaque para a apuração de tributos, que passou de 45 erros no modelo manual para 8 no informatizado. Entre os principais problemas identificados nos registros manuais estão: divergências de valores, falhas de cálculo, duplicidade de informações e perda de documentos.

Os resultados reforçam a literatura de Ferreira e Melo (2021), segundo a qual sistemas informatizados e recursos de trilhas de auditoria reduzem falhas de classificação e erros matemáticos. Ainda assim, parte das inconsistências persistentes decorre da digitação incorreta de dados no sistema, enfatizando a necessidade de qualificação contínua da equipe, conforme destacam Santos e Nascimento (2023).

4.3 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A qualidade da informação foi avaliada a partir dos critérios de confiabilidade, tempestividade, integridade, relevância e compreensibilidade. O Quadro 1 apresenta as pontuações atribuídas a cada método.

Quadro 1: Avaliação da Qualidade da Informação para Tomada de Decisão

Característica	Tipo de Controle	Pontuação (1–5)	Justificativa	Recomendações de Melhoria
Confiabilidade	Manual	3	Depende fortemente da experiência do colaborador, aumentando a variabilidade dos registros.	Aperfeiçoar a capacitação técnica e padronizar rotinas.
	Informatizado	4	Aplicação automática de regras contábeis reduz erros de cálculo e inconsistências.	Revisar periodicamente parametrizações e reforçar treinamentos.
Tempestividade	Manual	3	Processo sequencial e manual gera atrasos na consolidação das operações.	Melhorar o fluxo interno de entrega de documentos.
	Informatizado	4	Processamento rápido e automatizado acelera rotinas periódicas.	Conferência prévia dos dados antes da inserção no sistema.
Integridade	Manual	4	Erros decorrem principalmente de falhas involuntárias na transcrição.	Implantar dupla verificação documental.
	Informatizado	5	Dados seguem padrões fixos, reduzindo omissões e duplicidades.	Monitorar periodicamente configurações do sistema.
Relevância	Manual	4	Informações acessíveis e compreensíveis, ainda que suscetíveis a erro.	Capacitar gradualmente a equipe para migração plena ao sistema.
	Informatizado	4	Informações amplas e consistentes, mas dependem do domínio da ferramenta.	Intensificar treinamentos operacionais por módulos.

Característica	Tipo de Controle	Pontuação (1–5)	Justificativa	Recomendações de Melhoria
Compreensibilidade	Manual	3	Registros manuais facilitam visualização, porém apresentam inconsistências.	Adotar modelos padronizados de registro.
	Informatizado	3	Layout estruturado facilita leitura, mas parte da equipe não utiliza todos os recursos.	Desenvolver guias internos de uso e apoio.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em documentos internos e contábeis (2024).

Escala: 1 = Muito Ruim | 2 = Ruim | 3 = Regular | 4 = Bom | 5 = Muito Bom

A análise revela que o sistema informatizado apresenta desempenho superior na maioria dos atributos, sobretudo em confiabilidade, tempestividade e integridade. O método manual, ainda que compreensível para colaboradores menos familiarizados com tecnologia, mostrou-se mais suscetível a atrasos, erros de transcrição e inconsistências.

Os achados convergem com Lima, Andrade e Siqueira (2022), que apontam a digitalização como fator central para o aprimoramento dos atributos qualitativos da informação contábil. A permanência de erros relacionados ao uso inadequado do sistema reforça os argumentos de Iudícibus (2019) e Marion (2020) sobre a necessidade de formação técnica continuada.

4.4 IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO E CONTROLE INTERNO

A informatização também impactou positivamente os processos decisórios e o fortalecimento dos controles internos. A disponibilização de relatórios integrados, *dashboards* e indicadores atualizados em tempo real ampliou a capacidade analítica dos gestores e aumentou a segurança das operações.

Foram identificadas melhorias em: rastreabilidade das transações; redução de riscos iscais; padronização das rotinas contábeis; bloqueios automáticos a lançamentos incoerentes; consistência e integridade dos dados.

Tais resultados corroboram Silva, Souza e Duarte (2021), que associam a transformação digital ao fortalecimento da governança e à maior transparência operacional.

Do mesmo modo, reforçam os argumentos de Silva, Teixeira e Calsani (2020) sobre o papel dos controles informatizados na mitigação de riscos e no suporte a decisões estratégicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo comparou a eficiência e a precisão dos controles contábeis manuais e informatizados em uma empresa comercial de São Pedro dos Ferros (MG). Os resultados demonstraram que o sistema informatizado apresentou desempenho superior em praticamente todos os indicadores analisados, reduzindo significativamente o tempo de execução das rotinas, o retrabalho e a incidência de erros.

Os controles manuais, embora ainda utilizados por parte da equipe, mostraram-se mais vulneráveis a falhas humanas, atrasos e divergências nos registros. Já o sistema informatizado otimizou processos, integrou informações e ampliou a confiabilidade dos dados contábeis, contribuindo para maior segurança operacional. Ainda assim, observou-se que os erros remanescentes estão associados a falhas de digitação, indicando a necessidade de capacitação contínua dos colaboradores.

A avaliação da qualidade da informação confirmou que a informatização melhora a confiabilidade, a tempestividade e a integridade dos dados, favorecendo análises gerenciais mais completas. Consequentemente, a tomada de decisão tornou-se mais ágil e fundamentada, fortalecendo os controles internos e reduzindo riscos fiscais e operacionais.

Considera-se, pois, que a adoção de sistemas informatizados é estratégica para aprimorar a gestão contábil. Recomenda-se investir em treinamento, revisar periodicamente as parametrizações do sistema e padronizar os fluxos internos. Sugere-se, ainda, a realização de estudos futuros com empresas de diferentes segmentos e softwares distintos, ampliando a compreensão dos impactos da digitalização no desempenho organizacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. **Controles internos e gestão de riscos em pequenas e médias empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ALMEIDA, R. C. A. **Sistemas de controle contábil: a base para a gestão eficiente**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 3, n. 2, p. 45–60, 2021.

ASSI, M. **Auditoria interna e controles internos: uma abordagem prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BARCELOS, C. S. **A evolução da contabilidade na era da informação: do registro manual ao sistema integrado**. Revista de Contabilidade do Sul, v. 10, n. 1, p. 115–130, 2022.

BATISTA, S. L.; LOPES, D. M.; REIS, F. A. **Integração de sistemas e confiabilidade da informação contábil: uma análise em empresas brasileiras**. Revista FOCO, v. 15, n. 3, p. 135–150, 2022.

BRITO, E. et al. **O impacto estratégico dos sistemas contábeis informatizados no desempenho organizacional**. Caderno de Estudos e Pesquisas Contábeis, v. 2, n. 1, p. 10–25, 2025.

CARVALHO, P. R. et al. **Inteligência contábil e análise de dados em sistemas integrados: aplicações gerenciais**. Revista FOCO, v. 15, n. 3, p. 119–134, 2021.

COSTA, R. A.; LIMA, P. V. **Desafios da implementação de sistemas de gestão em micro e pequenas empresas**. Revista Brasileira de Contabilidade Aplicada, v. 2, n. 1, p. 45–60, 2020.

COSTA, R. A.; SILVA, P. H.; NASCIMENTO, T. C. **Adoção de sistemas integrados e seus efeitos nos processos organizacionais**. Revista de Contabilidade e Tecnologia, v. 12, n. 1, p. 61–78, 2023.

FEITOSA, M. et al. **A importância da informação contábil para a tomada de decisão em empresas comerciais**. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPE, v. 18, n. 1, p. 1–15, 2024.

FERREIRA, E. M.; MELO, G. R. **Automação contábil e mecanismos de auditoria interna: benefícios e limitações**. Revista FOCO, v. 15, n. 3, p. 103–118, 2021.

FERREIRA, M. S. **Automação contábil e a minimização de riscos fiscais em PMEs**. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 35, n. 94, p. 120–135, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, L. F. **A informação contábil como ferramenta estratégica para a gestão**. Revista de Administração e Inovação, v. 18, n. 4, p. 100–115, 2021.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEVORATO, C. **A cultura informacional e a reestruturação empresarial**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 12, n. 3, p. 45–58, 2024.

LIMA, A. P.; ANDRADE, D. S.; SIQUEIRA, V. M. **Sistemas informatizados contábeis: impactos na eficiência, segurança e transparência da gestão empresarial**. Revista FOCO, v. 15, n. 3, p. 85–102, 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAURO, G. **Visão holística e sistemas de informação de gestão**. Jornal Brasileiro de Administração, v. 5, n. 2, p. 20–35, 2025.

MOREIRA, V. C. et al. **A gestão financeira como pilar de sustentação do negócio**. Revista de Ciências Empresariais, v. 10, n. 4, p. 1–12, 2024.

PEREIRA, L. F. et al. **Qualidade da informação contábil em ambientes informatizados: um estudo aplicado**. Revista de Sistemas Contábeis, v. 9, n. 2, p. 80–97, 2022.

ROCHA, A. B.; SILVA, F. S.; BARROS, L. M. **O controle gerencial e a análise de desempenho em empresas comerciais**. Revista de Contabilidade da FUCAPE, v. 13, n. 2, p. 120–135, 2019.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, B. T. **O papel da tecnologia na segurança e conformidade fiscal das empresas**. Revista de Gestão Contábil, v. 10, n. 2, p. 88–102, 2022.

SANTOS, L. M.; NASCIMENTO, T. C. **Erros operacionais e impacto da capacitação em ambientes informatizados**. Revista de Processos Contábeis, v. 7, n. 1, p. 40–55, 2023.

SILVA, A. C. **A confiabilidade da informação contábil na tomada de decisão gerencial**. Revista de Gestão Contábil, v. 1, n. 1, p. 55–70, 2023.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, R. T.; DUARTE, F. M. **Transformação digital e maturidade organizacional:** impactos sobre processos contábeis. Revista de Gestão e Tecnologia, v. 15, n. 3, p. 120–138, 2021.

SILVA, J. R.; SOUZA, P. K. **Contabilidade digital:** sobrevivência e crescimento para micro e pequenas empresas. Revista de Ciências Contábeis e Empresariais, v. 15, n. 3, p. 25–40, 2023.

SILVA, R. S.; TEIXEIRA, M. A.; CALSANI, R. C. **O controle interno como ferramenta de apoio à tomada de decisão em micro e pequenas empresas.** Revista Contabilidade, Gestão e Governança, v. 23, n. 2, p. 225–240, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.